

SIMPÓSIO AT202

O CONTATO LINGUÍSTICO E A QUESTÃO DA IDENTIDADE: REPRESENTAÇÕES E ATITUDES DOS FALANTES DO VÊNETO EM SÃO BENTO DE URÂNIA, ALFREDO CHAVES – ES

Cominotti, Kátiuscia Sartori Silva
UFES
ksscominotti@gmail.com

Resumo: O município de Alfredo Chaves, no Espírito Santo, tem predominantemente uma população rural. No século XIX, recebeu 396 imigrantes italianos originários do Vêneto, que o colonizou e marcou sua língua e sua cultura. Neste artigo apresentam-se os resultados parciais de uma pesquisa mais ampla desenvolvida no distrito de São Bento de Urânia em Alfredo Chaves, Espírito Santo, a qual descreve a vitalidade da língua vêneta. Objetiva investigar o papel das consequências do contato linguístico na constituição da identidade e da etnicidade dos moradores da comunidade em estudo. Para isso, formou-se um banco de dados de fala composto por entrevistas e questionários com descendentes desses imigrantes, considerando seu sexo/gênero, faixa etária e nível de escolaridade. Os resultados foram analisados sob a perspectiva da teoria sociolinguística, especialmente do Contato Linguístico e evidenciam que a língua vêneta se apresenta como um dos principais fatores de identificação dos descendentes de imigrantes italianos da comunidade.

Palavras-chave: Sociolinguística; Contato linguístico; Vêneto; Identidade.

Abstract: The municipality of Alfredo Chaves, in Espírito Santo, has a predominantly rural population. In the 19th century, it received 396 Italian immigrants from the Veneto, who colonized and marked its language and culture. In this article, which posit the partial results of a broader research developed in district of São Bento de Urânia in Alfredo Chaves, State Espírito Santo which describes the vitality of venetian language. It aims to investigate the role of the consequences of the linguistic contact in the constitution of the identity and the ethnicity of the residents of the community in study. In order to do this, a speech database was formed consisting of interviews and questionnaires with descendants of these immigrants, considering their sex/gender, age group and schooling level. The results were analyzed from the perspective of sociolinguistic theory, especially the Linguistic Contact, and

evidence that the Venetian language presents itself as one of the main factors of identification of descendants of Italian immigrants of community.

Keywords: Sociolinguistics; Linguistic Contact; Veneto; Identity.

Introdução

No final do século XIX o estado do Espírito Santo apresentava 25% de sua população composta por imigrantes, especialmente italianos oriundos da região do Vêneto. Assim, o tema da imigração apresentou-se como uma área muito ampla para pesquisas no Espírito Santo e ainda hoje constitui um rico material de estudos para diversas áreas incluindo os que abordam o contato entre o português e a(s) língua(s) estrangeira(s).

Do ponto de vista da Sociolinguística, percebe-se que, no contexto da imigração, as relações entre as línguas envolvidas no contato se colocam numa esfera sociopolítica e, nessa conjuntura, as línguas revelam suas implicações na ordem do poder (VERMES; BOUTET, 1989). Decorre daí uma hierarquização entre as línguas onde uma delas será mais estimada que a outra e, conseqüentemente, ocupará as funções mais prestigiadas na comunidade.

Nosso objetivo é apontar dentre os diferentes e complexos processos que podem resultar na manutenção ou substituição da língua diante da valoração a que são submetidos povos e línguas em situação de contato, como o fator da identidade age e se manifesta na língua e cultura dos imigrantes italianos que colonizaram o distrito de São Bento de Urânia em Alfredo Chaves.

1. A colonização italiana em Alfredo Chaves

A colonização da atual cidade de Alfredo Chaves teve início em 1877 quando Giuseppe di Agostino Togneri, vendeu um pedaço de sua propriedade para a Colônia Imperial do Rio Novo. Aos poucos os grupos de imigrantes italianos se instalaram e povoaram o município trazendo consigo seu modo de vida e suas crenças que se modificaram com o passar das gerações, mas que não se extinguiram. Atualmente, toda essa miscigenação das línguas e das culturas pode ser considerada a essência das pessoas que habitam essas terras.

2. O Referencial Teórico: o Contato Linguístico

Uma “comunidade linguística nunca é homogênea e raramente ou jamais sem diversidade” (WEINREICH, 1970 [1953]). Associamo-nos a Martinet, quando afirma, no prefácio do livro de Weinreich, *Languages in contact* (op. cit., p. vii): “a diversidade linguística se inicia na porta ao lado, de fato, em casa e dentro de um e mesmo ser humano”¹, tal é sua força e amplitude.

As diferentes formas que surgem os contatos linguísticos trazem consequências diversas cujos resultados dependerão de uma série de fatores, principalmente extralinguísticos. Por sua vez, as consequências linguísticas e sociais do contato entre diferentes povos não são simples nem uniformes, pelo contrário. Os fatores que desencadeiam esses processos são muitos e não há, basicamente, diferenças entre as causas que levam a uma ou a outra consequência (APPEL; MUYSKEN, 1996). Dentre os mais importantes destacamos: Os domínios de uso da língua; Localização da comunidade; Tamanho da comunidade; O caráter permanente ou temporário da imigração; Os matrimônios; A (di)similaridade linguística e cultural entre os grupos; O

¹ “[...] linguistic diversity begins next door, nay, at home and within one and the same man” (WEINREICH, 1970. Prefácio de André Martinet, p. vii).

apoio institucional; O status da língua e do grupo de falantes; Substituição/Morte da língua.

Todos os fatores elencados podem influenciar significativamente tanto a manutenção quanto a substituição linguística. Diante disso, Fishman (1979) observa a complexidade em se definirem fatores confiáveis, definitivos e monovalentes para esses processos. O autor ressalta que, nessa relação, o que é mais importante são os comportamentos sociolinguísticos que os falantes têm diante à sua língua, assim como as decisões que tomam para mantê-la ou não (FISHMAN, 2006). Dessa forma, a vitalidade de uma língua é fruto coletivo de padrões de escolha linguística dos sujeitos.

3. Procedimentos metodológicos

A pesquisa apresenta o paradigma qualitativo-interpretativo e se constitui de uma análise do contato linguístico entre o português e o vêneto. Neste aspecto, privilegamos a comunidade rural de São Bento de Urânia, um dos sete distritos de Alfredo Chaves, no Espírito Santo, a qual foi colonizada essencialmente por imigrantes italianos.

Os dados foram coletados nos períodos de 2013 a 2015 e 2017 a 2019 em forma de entrevistas, gravadas com gravador digital, e de aplicação de questionários sociolinguísticos, respondidos em papel impresso. Todos os informantes assinaram um termo de consentimento livre e esclarecido, para podermos fazer uso das informações obtidas.

A seleção dos informantes levou em conta basicamente o critério ascendência italiana levando-se em conta os seguintes fatores: a idade, o gênero/sexo, e a escolaridade dos informantes.

4. Resultados

Os resultados apresentados se detêm especialmente aos aspectos relacionados ao fator da identidade como mantenedor da língua vêneta na comunidade em estudo.

Cabe especificar também o caráter flutuante e multidimensional de cada processo de construção identitária (COMINOTTI, 2015), especialmente nos ambientes de imigração, onde se pode perceber a construção dinâmica de uma identidade étnica, a qual leva em conta tanto a cultura da terra de partida quando a cultura da terra de chegada.

Dissociar língua de cultura e de identidade é uma difícil missão. Língua e cultura são elementos tão entranhados um no outro que às vezes se confundem porque a língua é o principal meio de manifestação cultural, sendo impossível aprender uma língua sem conhecer a cultura do povo que a fala.

Para Weinreich (1970 [1953]) é em situação de contato de línguas que as pessoas se tornam mais conscientes da peculiaridade da sua língua e é nesse contexto que a língua minoritária se torna mais facilmente o símbolo da integração do grupo.

Para Baker e Jones,

A identidade étnica é algo que tem continuidade ao longo do tempo e vive através das gerações. Origem étnica é um termo usado para descrever um grupo de pessoas que têm algum tipo de coerência e solidariedade com base em origens comuns, uma autoconsciência comum e cujos membros podem ser unidos por entendimentos compartilhados, significados de vida e experiências. (BAKER e JONES, 1998, p. 112).

Esta autoconsciência pode ser percebida nos descendentes de imigrantes italianos de São Bento de Urânia quando demonstram identificação com seus ancestrais e afirmam que se orgulham de suas origens.

Excerto 1

- Eu tenho orgulho. Acho que a gente tem que ter orgulho da descendência. Inf. 22, III, F, A).
- Meus avós, minha mãe sempre deixou essa questão muito clara né?...da importância das origens. Então eu tenho muito orgulho de ser italiano. [...](Inf. 52, III, M, C).
- Eu tenho orgulho de ser italiano, do meu jeito. (Inf.60, IV, M, A).

O orgulho e a identificação com sua descendência, como exposto no excerto acima, nos revela um sentimento de positividade para com ela, a qual demonstra que os imigrantes italianos tendem a conservar aspectos relacionados a suas origens, seja costumes, crenças ou língua. Vemos assim, que a identidade está inserida em um processo social e é resultante dessas dinâmicas mutantes e complexas que interagem no mundo vivido.

Em relação à língua vêneta falada na comunidade, obtivemos os seguintes depoimentos.

Excerto 2

- Eu falo pouco, mas gostaria de aprender mais. (Inf. 28, IV, M, C).
- Eu sempre falei [...] eu acho bonito. (Inf.45, II, F, C).
- Eu gostaria de falar e aprender. É bonito. (Inf.15, I, F, A).

A língua, segundo Appel e Muysken (1996), pode ser valorizada por razões sociais, subjetivas ou afetivas, especialmente no caso de falantes das gerações jovens em contextos de imigração ou de pessoas que se sintam orgulhosas de sua cultura. E, esse fato pode ser verificado no excerto acima, o vêneta avaliado positivamente pelos moradores de São Bento de Urânia, incluindo jovens.

Com relação ao contato cultural e linguístico entre os imigrantes italianos, em São Bento de Urânia, dadas as características da colonização dessa localidade, estes mantiveram sua cultura e sua língua por muitos anos, adaptando-as à natureza – fauna, flora, clima, solo – do lugar, bastante distinta de sua região de origem. Apesar de não terem encontrado nada semelhante ao que deixaram na Itália, eles se adaptaram ao que lhes coube e, ainda hoje, a cultura ancestral ainda se faz muito presente no distrito, como afirmaram 84% de nossos informantes. Os elementos mais citados por eles foram: a comida, os jogos, as festas e reuniões, as celebrações de domingo, e a linguagem.

Os depoimentos a seguir confirmam esses resultados.

Excerto 2

- Sim [a cultura está presente]. Nos xingamentos, na comida, macarrão feito em casa,

polenta, linguiça, etc., nos jogos de mora de bola de massa. [...] Na linguagem o sotaque principalmente do “r”. (Inf. 2, II, M, C).

– [...], independente do que eles passaram lá, foi o que nós herdamos e construímos, então nossa comunidade na verdade foi toda construída em cima dessa questão da origem italiana. Então as festas, a cultura, a questão italiana, os santos tudo isso é voltado para a questão italiana. (Inf. 52, III, M, C).

De acordo com os contextos em que as pessoas estão inseridas, a identidade e a diferença, que são relações sociais, vão se moldando de forma que a afirmação identitária ou de diferença é traduzida pelo desejo, de distintos grupos sociais e étnicos, de garantir prestígios a si mesmos, como vimos nos depoimentos expostos. E, esse prestígio age como um fator fundamental para que cultura e língua sejam preservadas nas diferentes gerações.

5. Considerações finais

Neste estudo foi oportuno observar alguns dos diferentes fatores relacionados pela teoria do contato linguístico como determinantes para a manutenção e/ou substituição de línguas em contato. Neste particular, demonstramos especificamente o vêneto na comunidade de São Bento de Urânia, Alfredo Chaves, ES. Os dados aqui descritos abordaram o fator identidade como importante e favorável à manutenção da língua na comunidade devido às atitudes positivas dos falantes em relação à língua de origem.

Ressaltamos, contudo, que ao longo da história da colonização houve muitos processos de inibição dos falares dialetais, sejam eles de origem histórica, sejam de origem sociolinguística (atitudes dos próprios falantes), os quais foram mais fortes que os sentimentos de lealdade e de identidade dos imigrantes e seus descendentes pudessem ter para com a língua ancestral.

Assim, enfatizamos a necessidade de se dar a devida importância e o devido respeito às línguas de contato, por conseguinte, a(s) língua(s) e suas variações hibridizadas com as culturas de uma dada comunidade de fala, como

no caso as dos imigrantes italianos. Assim como descrever os fatores intra e extralinguísticos que estão relacionados ao contato, sob o risco de se perder uma riquíssima herança cultural que ainda resiste em poucas áreas do estado do Espírito Santo.

Referências

APPEL, R.; MUYSKEN, P. **Bilinguismo y contacto de lenguas**. Barcelona: Ariel, 1996.

BAKER, C.; JONES, P. S. **Encyclopedia of bilingualism and bilingual education**. Clevedon, Avon, UK: Multilingual Matters, 1998.

COMINOTTI, K. S. S. **O contato linguístico entre o dialeto vêneto e o português em São Bento de Urânia, Alfredo Chaves, ES: uma análise sócio-histórica**. 2015. [Dissertação]. Vitória: Universidade Federal do Espírito Santo – UFES, 2015.

COUTO, H. H do. **Linguística, ecologia e ecolinguística: contato de línguas**. São Paulo: Contexto, 2009.

FISHMAN, J. A. **Sociologia del language**. Tradução de Ramón Sarmiento y Juan Carlos Moreno. Madrid: Catedra, 1979.

_____. **Language Loyalty, Language Planning and Language Revitalization: Recent Writings and Reflections from Josua A. Fishman/Edited by Nancy H. Hornberger and Martin Pütz**. Clevedon, England: Multilingual Matters LTD, 2006.

VERMES, G.; BOUTET, J. (org.). **Multilinguismo**. Tradução de Celene M. Cruz *et al.* Campinas: Editora da Unicamp, 1989.

WEINREICH, U. **Languages in Contact**. Findings and Problems. With a preface by André Martinet. 7th ed. Paris: Mouton & Co. 1970.